

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS

Ameliane Thalia Gomes Soares¹
Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

O artigo discute a importância das visitas domiciliares realizadas por psicólogos e outros profissionais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) como parte do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) no Brasil. O objetivo desse trabalho foi analisar as contribuições das visitas domiciliares na identificação de vulnerabilidades sociais. O CRAS é um órgão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que visa fortalecer famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente em territórios de alto risco social. A prática das visitas domiciliares é ressaltada como essencial para a identificação de vulnerabilidades que frequentemente passam despercebidas em atendimentos institucionais, como insegurança alimentar, precariedade habitacional, ausência de redes de apoio, e violência doméstica. A metodologia qualitativa utilizada neste estudo envolveu observação direta em contexto natural, realizada durante o estágio de Psicologia. Os resultados apontam que essas visitas permitem uma compreensão mais ampla das condições socioeconômicas, familiares e subjetivas das famílias atendidas, possibilitando intervenções mais ajustadas e eficazes. A presença de psicólogos no CRAS contribui para o fortalecimento dos usuários como sujeitos de direitos e para o desenvolvimento de estratégias voltadas à transformação de suas condições de vida. O estudo conclui que a continuidade dessa prática, apoiada por diretrizes metodológicas claras e pela integração da equipe multiprofissional, é fundamental para o sucesso das políticas de proteção social básica no país.

PALAVRAS-CHAVE: psicólogo; vulnerabilidade; visitas domiciliares; CRAS; Assistência Social.

INTRODUÇÃO

De acordo com as Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) no CRAS (2021), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), é um sistema responsável por articular e prover ações de assistência social. Ele estabelece uma

¹Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice - Univértix.

²Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

hierarquia clara de responsabilidades entre os atores do sistema na oferta de serviços, programas, projetos e benefícios aos cidadãos. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), por sua vez, é uma unidade pública municipal voltada à prestação de serviços de proteção social básica em territórios com maiores índices de vulnerabilidade social. O CRAS articula os serviços socioassistenciais de seu território, promovendo a inclusão e fortalecimento das famílias assistidas (CFP, 2021).

De acordo com o Caderno de Orientações do CRP-SP para psicólogos na assistência social, a(o) psicóloga(o) no âmbito da proteção social básica tem como papel fortalecer os usuários como sujeitos de direitos, facilitando o desenvolvimento de estratégias para transformar suas condições de vida e enfrentar situações de vulnerabilidade social. A atuação da(o) psicóloga(o) envolve a elaboração de planos de trabalho em conjunto com a equipe multiprofissional, focados na potencialização dos recursos psicossociais individuais e coletivos dos usuários. O documento técnico do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) sobre o CRAS também reforça a importância de diretrizes metodológicas claras para a implementação de ações com famílias e indivíduos no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), além da busca ativa e do planejamento adequado, sempre em consonância com a equipe de trabalho, na qual o papel do psicólogo é fundamental (CRP, 2024).

Esse trabalho baseia-se na experiência adquirida durante um estágio básico em Psicologia na área de assistência social. Foram realizadas 40 horas de estágio como parte do currículo do curso de Psicologia no centro universitário Univértix, proporcionando uma vivência prática e profunda na atuação psicossocial dentro do CRAS.

O objetivo desse trabalho foi analisar as contribuições das visitas domiciliares na identificação de vulnerabilidades sociais.

Trabalhos como este são importantes pois possibilitam uma visão holística das condições de vida das famílias, algo que pode não ser visível em contextos institucionais. As visitas domiciliares permitem que os profissionais observem diretamente a realidade socioeconômica, as dinâmicas familiares e os fatores de risco, como moradia inadequada, violência doméstica e isolamento social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CRAS pode ser considerado como uma das portas de entrada no SUAS enquanto equipamento de base territorial que desempenha a função de gestão da proteção social básica e a oferta obrigatória do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) (Brasil, 2021).

As vulnerabilidades sociais se referem às situações de risco e desvantagem que afetam determinados grupos ou indivíduos em função de desigualdades socioeconômicas, culturais e ambientais. A vulnerabilidade é o resultado de processos históricos e estruturais que colocam determinados grupos em desvantagem frente ao acesso a direitos e recursos. Entre os principais fatores que contribuem para a vulnerabilidade estão a pobreza, a falta de acesso à educação e saúde, a discriminação social, o desemprego e a precariedade nas condições de habitação. (Carmo; Guizardi, 2018).

A psicologia, dentro do campo da proteção social básica, desempenha um papel central no fortalecimento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. O psicólogo que atua no CRAS colabora com a equipe multiprofissional na elaboração de planos de trabalho voltados para o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a transformação das condições de vida dos usuários. Esse processo inclui intervenções diretas por meio de ações de proteção e suporte psicossocial, sendo as visitas domiciliares uma ferramenta essencial para o planejamento e execução dessas ações (Oliveira *et al.*, 2011).

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), uma das principais políticas operadas pelo CRAS, visa apoiar famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo seu acesso aos direitos e à proteção social. Conforme orientações do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a visita domiciliar é uma ferramenta metodológica importante na execução do PAIF, pois permite a análise direta das dinâmicas familiares e das condições de vida dos usuários em seus lares (Brasil, 2021).

Durante as visitas, é possível identificar aspectos que muitas vezes passam despercebidos em atendimentos realizados nas unidades públicas, como conflitos familiares ocultos, ausência de rede de apoio, insegurança alimentar e condições de moradia que influenciam diretamente na qualidade de vida e saúde mental das famílias. A partir dessas observações, é possível construir estratégias de intervenção

mais eficazes e contextualizadas com as realidades vivenciadas pelos sujeitos (MDS, 2021).

As vulnerabilidades sociais estão intrinsicamente relacionadas às condições socioeconômicas e contextuais que dificultam o acesso a direitos fundamentais. As visitas domiciliares oferecem uma oportunidade ímpar para observar e compreender essas vulnerabilidades de forma holística. A análise das vulnerabilidades sociais exige uma perspectiva ampliada, que vá além da avaliação de renda e moradia, integrando aspectos subjetivos, como a percepção de apoio social, autoestima e participação na comunidade (Gomes; Pereira, 2005)

Nesse sentido, as visitas domiciliares permitem que os profissionais do CRAS observem a dinâmica cotidiana das famílias, identificando padrões de comportamento, interações familiares, recursos comunitários e possíveis fatores de risco, como negligência, violência ou discriminação social. Essas observações são essenciais para a construção de diagnósticos precisos e intervenções ajustadas às necessidades reais das famílias (Albuquerque, Bossi, 2009).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa oferece uma ampla gama de possibilidades investigativas, como a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Sua principal característica é a ênfase na compreensão dos fenômenos em seus contextos naturais, analisando ações e interações sociais com base nas perspectivas dos participantes. Esse método permite uma análise detalhada e profunda dos dados, empregando diversas fontes de informação, como entrevistas, observações e documentos (Godoy, 1995)

A pesquisa utilizou o método de observação, que, segundo Gil (1999) e Sommer & Sommer (2002), é uma forma eficaz de investigação, podendo complementar outros procedimentos investigativos. Para Sommer & Sommer (2002), uma das principais vantagens da observação é que, quando realizada discretamente em contextos naturais, os comportamentos dos participantes tendem a ser mais espontâneos e autênticos do que aqueles observados em laboratórios ou ambientes controlados.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

A observação foi realizada durante visitas domiciliares conduzidas no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), vinculado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Essas visitas, foram fundamentais para a identificação de vulnerabilidades sociais e análise das condições de vida das famílias atendidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas domiciliares realizadas no âmbito deste estudo demonstraram ser uma ferramenta metodológica essencial para a identificação de vulnerabilidades sociais e o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes. Durante as 40 horas de estágio supervisionado no CRAS, foram observadas diversas condições que evidenciam a importância de ações *in loco*, como a falta de recursos básicos, insegurança alimentar, precariedade habitacional, e ausência de redes de apoio familiar e comunitária.

A observação direta dessas vulnerabilidades permitiu que os psicólogos elaborassem planos de intervenção mais ajustados às realidades das famílias, confirmando a hipótese de que as visitas domiciliares são essenciais para uma compreensão mais completa dos fatores que influenciam a vulnerabilidade social. A análise das interações familiares, dinâmica cotidiana e moradia permitiu construir uma estratégia de atuação mais eficaz, colaborando com a equipe multiprofissional para fortalecer os vínculos comunitários e apoiar a resiliência das famílias

Os resultados obtidos neste estudo corroboram com a literatura existente sobre a importância das visitas domiciliares no contexto do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Como descrito por Oliveira *et al.* (2011), essas visitas oferecem uma visão holística das condições de vida das famílias, permitindo que os profissionais identifiquem vulnerabilidades ocultas, que podem não ser evidentes nos atendimentos convencionais.

A constatação de que a precariedade das condições habitacionais e a ausência de rede de apoio são fatores recorrentes entre as famílias em situação de vulnerabilidade social reflete o cenário apresentado por Carmo e Guizardi (2018), que apontam a moradia inadequada e a exclusão social como fatores estruturais da vulnerabilidade. A identificação dessas condições durante as visitas permite que as

intervenções do CRAS sejam mais contextualizadas e eficazes, atuando diretamente sobre os fatores que contribuem para a exclusão e a desigualdade social.

Conforme Albuquerque e Bossi (2009), os dados obtidos confirmam a relevância das visitas para a construção de diagnósticos mais precisos, onde o contato direto com as famílias em seus domicílios possibilita uma análise mais aprofundada dos padrões de comportamento e interação familiar, fatores cruciais para a formulação de estratégias de intervenção. O fortalecimento dos usuários como sujeitos de direitos, como propõe o Caderno de Orientações do CRP SP, é facilitado pelo reconhecimento dessas condições.

Conforme Oliveira *et al.*, (2011), a prática das visitas domiciliares no CRAS se revela um componente vital para o sucesso das políticas de proteção social básica, especialmente no âmbito do PAIF. A experiência adquirida ao longo deste estágio reforça a importância de diretrizes metodológicas claras, que incluam a observação direta das condições de vida das famílias e o envolvimento da equipe multiprofissional no processo de planejamento das ações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância das visitas domiciliares como uma ferramenta metodológica fundamental no trabalho do CRAS, especialmente no contexto do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Através das observações realizadas em campo, foi possível identificar aspectos da vulnerabilidade social que muitas vezes não são captados em atendimentos institucionais. As condições de moradia, a ausência de redes de apoio e a presença de conflitos familiares são exemplos de fatores que emergem com mais clareza durante o contato direto com as famílias em seus contextos de vida.

A atuação dos psicólogos no CRAS, conforme descrito nas Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) no CRAS (2021), desempenha um papel crucial na promoção da autonomia e no fortalecimento dos usuários como sujeitos de direitos. Esse processo é facilitado pelo uso das visitas domiciliares, que proporcionam uma visão mais holística das dinâmicas familiares e das condições de vida dos indivíduos, permitindo a construção de planos de intervenção mais ajustados à realidade socioeconômica e emocional dos usuários.

O estudo também reforçou a necessidade de integração da equipe multiprofissional na elaboração e implementação de estratégias de intervenção. A articulação entre psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais contribui para uma análise mais aprofundada das necessidades das famílias e para o desenvolvimento de soluções mais efetivas, sempre visando à superação das vulnerabilidades sociais.

Conclui-se que as visitas domiciliares não apenas complementam as ações desenvolvidas dentro do CRAS, mas são essenciais para a identificação de fatores ocultos que afetam diretamente o bem-estar das famílias. A continuidade dessa prática, aliada a uma formação contínua e ao aperfeiçoamento das diretrizes metodológicas, é crucial para garantir a eficácia das políticas de proteção social básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. B. B. DE.; BOSI, M. L. M. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 1103–1112, maio 2009.

ALBUQUERQUE, S. L., & Bossi, R. V. (2009). **Visitas domiciliares como estratégia de intervenção no PAIF**. *Serviço Social & Sociedade*, 97(1), 61-77.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CRAS**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2021. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Orientações Técnicas - Centro de Referências de Assistência Social (CRAS)**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/Orientacoes%20Tecnicas%20-%20Centro%20de%20Referencias%20de%20Assistencia%20Social%20%28CRAS%2922.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). **Orientações Técnicas sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)**. Brasília: MDS, 2021.

CARMO, M. E. DO.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. e00101417, 2018.

_____. (2018). Vulnerabilidades sociais: questões conceituais e desafios. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 23(2), 4141-4150.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (CRP-SP). **Caderno de Orientações para Psicólogos na Assistência Social**. São Paulo: CRP-SP, 2021
CRPSP - Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Caderno de Orientações do CRP SP para atuação de psicólogas(os) na Assistência Social. Disponível em: <https://www.crsp.org/uploads/impresso/14066/1rEmwHj4ECdv7BS3534pzB7HIZTWsL6H.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 357–363, abr. 2005.

OLIVEIRA, I. F. DE. et al. A prática psicológica na proteção social básica do SUAS. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. spe, p. 140–149, 2011.

OLIVEIRA, M. A., SOUZA, L. B., & COSTA, R. N. (2011). A importância do psicólogo no CRAS: uma visão ampliada da atuação profissional. **Psicologia & Sociedade**, 23(1), 123-130.

SOMMER, B.; SOMMER, R. **A Practical Guide to Behavioral Research**. Tools and Techniques. 4 ed. Oxford: Oxford University Press, 2002.